

O RURAL E O URBANO NA SOCIEDADE BRASILEIRA: RELEITURA E ATUALIZAÇÃO DE DADOS

CACINELLI, Bruna Alves⁶⁶; CARDOSO, Henrique Viana⁶⁷; SILVA, Juliana⁶⁸;
ASSUNÇÃO, Larissa Castro Cortes⁶⁹; MORAIS, Lorena Silva⁷⁰; SILVA, Paola Bandera
Ferreira⁷¹; PESSOA, Marcelo⁷²

RESUMO: A presente resenha crítica fez parte das exigências de aprovação na disciplina Português Instrumental, cursada durante o 2º período do ano letivo de 2018. Por meio de uma revisão bibliográfica, o GT (Grupo de Trabalho) realizou uma atualização de dados de pesquisa social, agrária e de ocupação urbana junto ao IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Nesta atividade, pode-se verificar comparativamente, em face de um recorte temporal de cinquenta anos, que houve uma efetiva evolução crescente e conseqüente modificação do status da ocupação territorial, em hábitos de consumo e hábitos de vida. E, ainda que nosso texto não seja capaz de expressar fielmente os fundamentos de nossas descobertas, é correto afirmar que esta prática de pesquisa e de escrita contribuiu intensamente para a formação discente. Vale dizer ainda, que o trabalho se concluiu com uma apresentação oral dos dados coletados.

PALAVRAS-CHAVE: Ocupação do espaço, Rural, Urbano, Gestão de recursos.

ABSTRACT: This critical review was part of the approval requirements in Portuguese Instrumental, discipline accomplished during the second period of the school year of 2018. Through a literature review, the WG (working group) held a social research update, and agrarian urban occupation by the IBGE (Brazilian Institute of geography and statistics). In this activity, you can check by comparison, in the face of a timeframe of 50 years ago, that there was an effective growing evolution and consequent modification of territorial occupation, status in consumption habits and lifestyles. And, although our text is not able to express faithfully the fundamentals of our findings, it is fair to say that this practice of writing and research has contributed strongly to the student training. It is worth saying that the work concluded with an oral presentation of the collected data.

KEYWORDS: Occupation of space, Rural, urban, resource management.

⁶⁶ Discente do Curso de Administração da UEMG, Unidade Frutal. Contato: bruna_cacinelli@hotmail.com.

⁶⁷ Discente do Curso de Administração da UEMG, Unidade Frutal. Contato: henrivianacar@hotmail.com.

⁶⁸ Discente do Curso de Administração da UEMG, Unidade Frutal. Contato: juliana-sfrutal92@hotmail.com.

⁶⁹ Discente do Curso de Administração da UEMG, Unidade Frutal. Contato: larissa.cassuncao@outlook.com.

⁷⁰ Discente do Curso de Administração da UEMG, Unidade Frutal. Contato: lorena.ssilva@hotmail.com.

⁷¹ Discente do Curso de Administração da UEMG, Unidade Frutal. Contato: paolabandera@outlook.com.

⁷² Sociolinguísta, docente da UEMG, Unidade Frutal, com Doutorado em Letras pela UEL e Pós-doutorado em Divulgação Científica pela USP.

Na história brasileira houve muitas mudanças nas ordenações das pessoas do campo para a cidade. Desde a vinda da burguesia de Portugal à consolidação de um país independente, vê-se esta constatação, especialmente com a industrialização automobilística do país. Desse modo, alavancou-se nossa sociedade, predominantemente de perfil urbano, passando-se de pouco mais de 30% de pessoas residentes nas cidades, em 1950, para mais de 80% em 2000.

Com a industrialização ainda crescente ainda nos dias atuais, os setores da economia também sofreram intensas mudanças, provocando uma reconfiguração da população economicamente ativa que, em menos de 20 anos, passou de 43% de envolvimento no setor primário, em 1970, para 23% em 1990.

Note-se que este dado não aponta apenas e tão somente para um cenário de benefícios, principalmente para a população feminina, que teve um aumento no valor na consolidação da PEA nas mesmas décadas. E, sob condições desfavoráveis no comparativo com os homens, elas ganhavam menos e estavam subjugadas a trabalhos de risco ou de pouco prestígio social.

As mudanças, na passagem do campo para a cidade, continuaram, e os números de trabalhadores envolvidos com atividades agrícolas diminuiu em cerca de 1,7%, enquanto que o de pessoas ocupadas em atividades não-agrícolas aumentou em algo em torno de 3,8 % ao ano.

Além disso, com a rápida mudança do campo para as cidades, houve intensas ocupações de áreas irregulares, como é o caso de Curitiba – PR, que conta com um montante de 21 mil famílias morando em locais inapropriados, o que gera tensão e violência dentro da pujante favelização e despejos forçados, provocando conflitos fundiários, tanto no campo como nas cidades.

Já, nos dias atuais, numa variação de 10 anos, de 2000 para 2010, a taxa de urbanização alavancou apenas 3,4 %, pouco, se for dado posto em comparativo com seu estopim no século passado.

Com a industrialização, se obteve um crescimento avantajado, de aproximadamente 10%, o que impulsionou ainda mais a população economicamente ativa nos setor terciário, para 53% em 2010.

No entanto, o rendimento expresso pelas mulheres ainda tem uma diferença em relação aos homens. Com parâmetro médio de 20% para diversas funções da economia, mesmo o número de mulheres chefes de residências tendo aumentado, alcançando o patamar de 30 %, em 2005, a economia atingiu, em 2008, um fluxo de consumo e renda semelhante ao dos EUA na década de 90.

Fazendo-se uma projeção futura deste cenário, afirma-se que o país continuará alavancando sua industrialização, principalmente no nicho do automotivismo e das revoluções tecnológicas de produção.

E, mesmo mantendo grande parte da concentração econômica no campo, terá uma redução da taxa de urbanização caindo 0,8 % ao ano em virtude do aumento populacional, que gerará, também, maiores conflitos sociais e populacionais, o que mostra a necessidade de se democratizar a posse da terra e de se criarem projetos de infraestrutura e de organização social, como fundos monetários para áreas agrícolas e serviços públicos de qualidade para áreas urbanas e rurais no Brasil.

REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.

Sites

<https://www.ibge.gov.br/>